

Movimento associativo

3.º aniversário da União

Desenvolvimento da classe

Brevemente teremos consubstanciado mais um ciclo de existência efectiva em torno à nossa organização, o nosso baluarte posto à prova em mil e uma circunstâncias, onde as grandes empresas estão a se preparar para o futuro das grandes realizações.

A nossa organização caracterizada hoje por um sentimento elevado de justiça social, promove uma acção de real valor no sentido de engrandecer e preparar o terreno para a conquista definitiva da liberdade e da igualdade entre os homens.

Diversas foram as nossas conquistas o terreno das reivindicações económicas, como aumentos de ordenados, diminuição de horas de trabalho, estabelecimento de horários e o descanso semanal, benefícios estes que se traduziram em bem-estar e moraes, devido a esta acção eficiente e methodica.

Cada vez mais a nossa associação se fortalece para as mais amplas reivindicações sociais, para o mar, para os instantes de calma e de maré. Em outras occasiões, predominou um espirito de decadencia que lentamente levava a nossa classe a ruina mais a methodica, presentemente, após uma energica reacção productiva secundada por elementos novos activos e desinteressados, ella, a União, se ergue firme e orgânica, enfrentando a tiva os desmanchos da prepotencia patronal.

Por isso, que mantemos os nossos esclarecidos companheiros de organização como o accordo comorganização nas discussões entre os associados, e a solidariedade de causa, a arma mais efficaz e humana nos organismos de resistencia ao capital.

E só com o muito bregar nestas questões é que chegamos a esta realidade. Era a nossa alçada preparar a organização, não como fim apenas immediato, mas, sim como fim de alta visião futura no traquejo diario da actividade repleta de os mais caros principios de humanidade e de justiça.

Agora, cumpre que os nossos companheiros de organização, ampliem o radio de acção, associando, equiparando a consciencia como novo conhecimento de causa, instruindo-se o mais possivel na leitura salutar de obras sociais, politicas e moraes, e a seguir, a acção. «A conquista do pão», «A dor universal», «O banquete da vida», «O federalismo», «A proleção», «Força e materia», «O amor e a natureza», etc., como estímulos para a acção e meditação os conceitos veridos no nosso orgão impresso «A Voz da União», tendo para os seus membros cursos para a sua manutenção afim de que, com a sua vida, os companheiros possam estar preparados para o futuro, e assim agitam aos homens contemporaneos, e que, essa comprehensão e solidariedade, que tantos benefícios nos custou alcançar, como as conquistas sociais, moraes e eternas, e, para que, os nossos detractores, saibam que

mantemos com todo o brío na «União dos Empregados em Cafés» as tendencias do federalismo-libertario, que nos collocam no topo das detidas organizações proletarias que representam potencias na lucta social dos trabalhadores.

E pois seguirmos neste trem associativo, e os companheiros adquirem uma capacidade completa, para que possam discutir sobre qualquer ponto das doutrinas que agitam as diversas escolas sociais.

Por isso, mais uma vez apello para todas as consciencias, para todos os senhores de se instruirem, e assim no 4.º anniversario da nossa «União», já devemos estar preparados e em condições de proferir, semdo proclamarmos a nossa inteira liberdade, pelo menos saber o que havermos de fazer para esse fim.

E' dupla!

Esta é a phrase que constantemente pronunciamos quando falamos em grève. Não é para manes a satisfação que sentimos, por termos chegado a ponto de podermos oferecer uma tenaz resistencia aos nossos exploradores, que estão sempre de atalafia para a occasião em que podem dar por terra com a nossa organização.

Mas assim como as ondas se arrojao contra os rochedos não se desmoronam, assim também elles nada conseguem de fora da nossa solidariedade. Mas contudo, não perdem as esperanças de ver um dia realizado o seu desejo que é a derrota completa do nosso unico organismo de defeza, que nos tem demonstrado o valor da organização e a necessidade que têm todas as classes oprimidas de se organizarem.

Tem sido sempre a acção de uma pequena minoria animada, não somente pelo egoísmo estreito de algumas melhorias arrancadas a custo das luctas dos que exploram o nosso trabalho, mas sim pela vontade inequebrantavel de cooperar na grande obra de regeneração humana, não poupando esforços nem sacrificios, collocando, acima de tudo a necessidade, e o dever que assiste a todos, os que sofram as luctas da vida social, regimem. Trabalhamos, não somente o fim como já disse de conquistarmos maior salario e menor horário que na realidade não vem resolver a questão em nem, porque continuaremos a ser sempre os eternos escravos sujeitos a toda a sorte de oppressões tanto physicas como moraes.

E' duplo continuarmos a proclamar, mais com a esperança inabalavel de ver um dia concretizado o ideal que tem sido defendido e propagado com o nosso amor e a nossa acção, e é a mais perfeita aspiração humana.

ARTHUR TEIXEIRA

Para trabalhos compositivos typographicos
Trabalha a typographia FERRARI & BUENO

N.º 1, Jk. 341-5 Paulo-Tel. 012

© Proprietario de todos os direitos

Rio de Janeiro

A verdade dos factos

As verdades e ociosas discussões sobre o methodo por nós adoptado à nossa organização, já felicitamos não se sentem, o thema satiguado de algun materialista retardatario.

A parte mais esclarecida da nossa classe, comprehendendo que o homem deve ter confiança na sua vontade para encontrar a verdade de viver dignamente. Seremos o que quisermos, e não a verdade que deve resplandecer continuamente. A sorte é apenas uma palavra vã; a vida não é uma lucta onde somos convidados a tirar um numero, mais uma arena onde o mais forte e o mais forte no sentido moral, vence. Eis pois o motivo da nossa victoria.

Não temos os cofres abarrotados de dinheiro; não temos edificio proprio, mas em compensação temos a força moral, porque defendemos o direito e a verdade das coisas. No nosso lado não ha privilegiados de qualquer especie, e por conseguinte, só trabalhadores explorados que hão de lutar e adquirir os direitos que já ha muito tempo pertencem ao povo que temos é fructo exclusivo do nosso sacrificio e boa vontade.

Continuamos orgo e meu companheiro Ferrarini somo no numero 5 deste jornal, é a realidade dos factos apenas como uma ratificação; na parte que se refere a elevar-se a 500 associados esta União, não se trata da verdade o numero ultimo de matriculas está prestes a atingir a 700, (mas grande numero de gratificados e mandadores) andarem de porta em porta procurando illudir nossos companheiros com falsas promessas. Felizmente só tem conseguido a desordem que a sua boa fé se deixam levar. Como temos feito até aqui, limitamo-nos a defender-nos do ataque successivos que elles contra nós tem atraido, e, se não temos feito mais algumas declarações na imprensa e que invalidamos os concludimentos e a desordem que elles tem conservado na directiva e porque prezamos a paz actual de tudo.

O bom senso já não existe, e quem o quer, não o baluarte desta enorme classe, achasse adormecido, tal o estado a que o levaram os que se dizem orientadores da classe, e apozados por um grupo de individuos cegos de egoismo e de vaidade. Mas ai do associativo que criticar os seus actos e que continuem a escrever, e o fundamento, são os principios, acontecendo-lhe o mesmo por outra, serão contemplados como o mesmo castigo se critica por um grupo de individuos cegos de egoismo e de vaidade. Mas ai do associativo que criticar os seus actos e que continuem a escrever, e o fundamento, são os principios, acontecendo-lhe o mesmo por outra, serão contemplados como o mesmo castigo se critica por um grupo de individuos cegos de egoismo e de vaidade.

Num numero do «Internacional» que não me recordo e escripto não sei por quem, gomita a critica ao nosso organo, e que defendemos a verdade nã questão trabalhista, mas por uma coincidência os mesmos companheiros do «Internacional» e o mesmo numero publicaram em uma associação do nosso organo com bases burguezas, beneficenciaes, etc. Continuam a escrever defendendo o nosso Cosmopolita? Se a nossa causa é a mesma que a delles, ou el-

Companhia Cervejaria

BRAHMA

RIO DE JANEIRO

BRAHMA

MABZBIER



fabricado por um processo especial das mais finas e puras materias: é de fraca dosagem alcoolica, muito nutritiva, adocicada e de agradável paladar.

Por isso muito recommendavel ás pessoas amicas e pallidas, porque enriquece o sangue e faz desaparecer a palidez!

Represent. em São Paulo pela

Cia. GUANABARA

TELEPH. AVERANA, 365

Deposito da Fabrica — Teleph. BRAZ, 300

Deposito Normal — Teleph. CENTRAL, 170

les se defendem atacando a beneficencia no meio associativo, não nós, que defendemos a mesma causa, ou então para nos atacar na divergencia com o Centro, terão que ir de encontro aos seus principios, a não ser que elles não queiram que as associações adoptem bases socialistas, e aqui no Rio defendam as beneficencias. E' o que eu estou para ver.

C. J.

N.º 4, R. — Como dissemos no numero anterior, é de esperar que os companheiros do Rio, saibam ser homens dignos, detendo de fabrica «União» dos Matite hotéis e os tyrannos, que conceite o incoerente, sempre prejudicial a sua grandiosa do proletariado.

Festival do "A Internacional"

Está definitivamente annunciada para o dia 17 de corrente a grande festa recreativa que se realizará no salão Lyra, e que continuará a escrever. Voce, o tratado programa, constante de bem organizado kermeesse, pelo que a commissão organizadora pede a todos os companheiros o seu comparecimento a todo festival de propaganda.

Correio da Voz

SANTAS BARBOSA — Rio — Vaz carta: Responda nos.

M. FERNANDES — Rio — Deixa o que continuará a escrever. Voce, o tratado programa, constante de bem organizado kermeesse, pelo que a commissão organizadora pede a todos os companheiros o seu comparecimento a todo festival de propaganda.

DOMINOS PASSOS — Rio — Mandado 300 exemplares. Escreve nos.

SUBSIDIUM — Santos — Desejamos de um larani estamos a espera da sua resposta. Respondem-nos?

J. P. GUERREZ — Rio — Aquillo que no proximo nº. O arabantismo não de ta conta. Mandamos 50 exemplares para o grupo «A Emancipação» e «GRUPO DIAS» — Buenos Aires — «CERP» Propaganda Internacional — Este é o proximo numero publicaremos algumas notas a respeito de vuestros cartões e folhetos que todos os companheiros mandando no recebimento todavia. Porque? De aqui va carta, folletos e 50 exemplares.

PARADA-

Sacco e Vanzetti

Estes dois paladinos da liberdade continuam a sofrer nos presidios lucubras e frios da repressão publica do dollar, os horrores d'um regimen aviltante sob a maça da morte.

A burguesia mundial sente-se ameaçada a tyrannia dominante percebe o seu exterminio.

Na sua agonia, no seu exterior pretendem fazer cosmico aquelles que pela sua abnegação, pelo seu sacrificio se dedicou ao movimento sublime de redempção humana.

Sacco e Vanzetti, são os dois escolhidos pela liberal plutocracia norte-americana, como victimas para saciar a sua sede de vingança.

Querem os senhores dos dolares, assassinando esses dois paladinos da revolução, anodiar o pensamento humano e soffocar o grito de revolta.

Do mesmo modo que a monarchia jesuitica da Hespanha e a republica liberrima da Prussia, pretendem abafar este sangue de qualquer movimento de equidade.

Inutilmente.

Pode o governo norte-americano executar Sacco e Vanzetti, pela a monarchia hespanhola torturar e tuziar a aquelle legião de abnegados lucubros; pôdem os infames senhores de uma assassinar os anarchistas que, no Brasil, lutaram pela verdadeira causa da emancipação proletaria.

A rajada libertaria supra grinante levando de roldão o edificio carcomido da sociedade presente.

Por isso a parte baguiana dos tyrannos, rodam por terra todas as instituições de dominio e tyrannia.

Por uma decisiva aproximação, dispostos alien a nova avoratura illuminando a Terra com os clarões da Anarchia.

Mandé Soares

